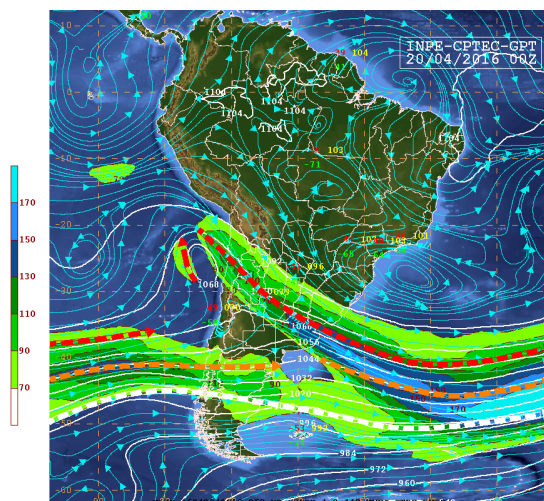


Análise Sinótica

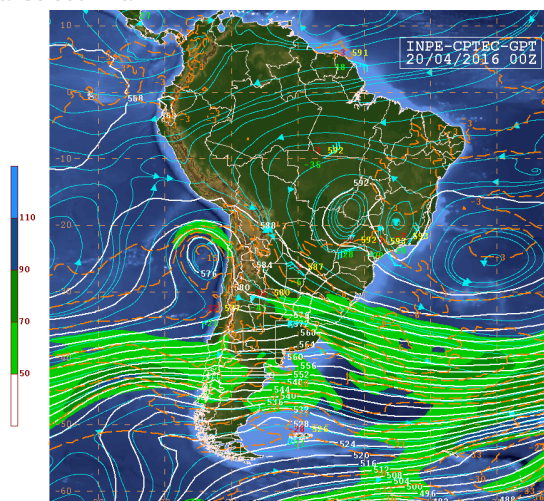
20 Abril 2016 - 00Z

Análise 250 hPa



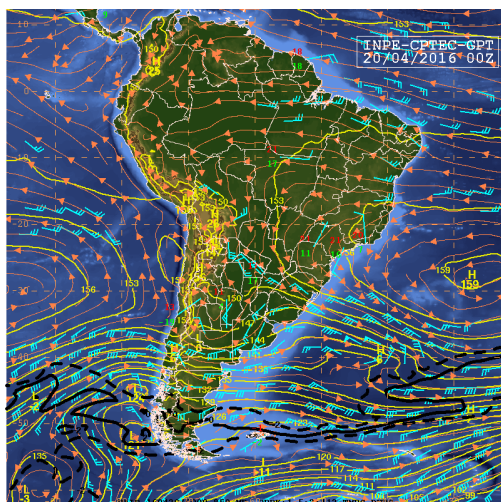
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 20/04, observa-se através das linhas de corrente uma ampla área de circulação anticiclônica oceano Atlântico a sudeste de SP, mas que compreende a faixa desde o MS e GO e grande parte das Regiões Sudeste e Sul do Brasil. Observa-se escoamento ciclônico com centro sobre o MT. Outro circulação anticiclônica é observada entre o AM e o PA. A interação destes sistemas favorece a difluência no escoamento sobre a faixa norte do país. Esta difluência favorece a convergência em superfície, formação de nebulosidade e consequente precipitação sobre estas áreas. Uma circulação anticiclônica predomina sobre o Nordeste do Brasil. O Jato Subtropical (JST) atua entre os oceanos Pacífico e Atlântico, passando sobre o centro do Chile e centro-leste da Argentina, além do extremo sul do RS. O ramo norte do Jato Polar atua acoplado ao JST sobre o Atlântico, mas em torno de 4° ao sul. Este jato também é observado em torno de 42°S sobre o Pacífico e o continente. O ramo sul do Jato Polar atua em latitudes em torno de 45°S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 20/04, observa-se através das linhas de corrente uma circulação do quadrante leste sobre parte das Regiões Norte e Nordeste. Uma ampla área de circulação anticiclônica é observada com centro entre o oceano Atlântico e o nordeste de MS e sul de GO, aproximadamente, que se alonga para grande parte das Regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul, principalmente. Esta área de circulação anticiclônica não favorece a formação de nebulosidade significativa sobre especialmente, grande parte destas áreas. Mas um Vórtice Ciclônico (VC) é observado sobre o sul e sudeste de MG. Outro VC é observado sobre o oceano Pacífico em torno de 24°S/74°W. A sul de 30°S nota-se ventos fortes (70kt), o qual é reflexo dos jatos de altos níveis (vê 250 hPa).

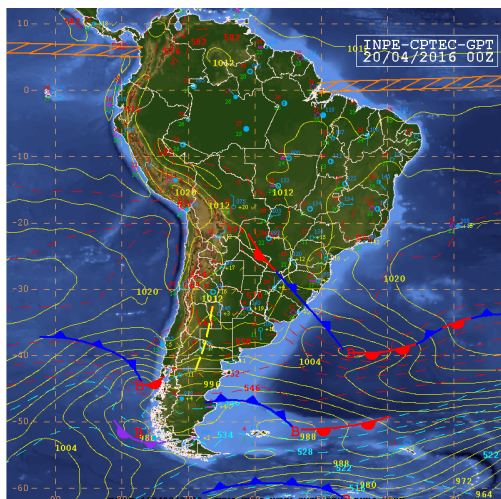
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 20/04, nota-se sobre o Norte do Brasil a predominância do forte escoamento de quadrante leste, associado aos ventos alísios, contribuindo com a intensificação da convergência do fluxo de umidade sobre parte dessas áreas. Este escoamento se direciona para sul, em virtude do bloqueio dos Andes, da área de baixa pressão observada em superfície entre o norte e nordeste da Argentina, RS e o Uruguai e de uma circulação anticiclônica centrada sobre o oceano Atlântico. Este escoamento de sul, representa o Jatos de Baixos Níveis que transportam umidade das regiões mais ao norte do país, passando sobre a Bolívia, Paraguai, norte e nordeste da Argentina e RS. No sul do continente, em latitudes superiores a 38°S, observa-se uma área com intenso gradiente de geopotencial e ventos fortes. A isoterma de 0°C atua no extremo sul da América do Sul, indicando que o ar está relativamente mais frio ao sul desta linha.



Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 06Z do dia 20/04, nota-se uma frente fria desde o sul do Paraguai, norte e nordeste da Argentina e segue pelo oceano Atlântico até um centro de baixa pressão sobre o Atlântico no valor de 1000 hPa em torno de 41°S/39°W. Este sistema frontal se conecta a uma frente estacionária pelo Atlântico. Outros sistemas frontais transientes podem ser vistos no Pacífico, sul da América do Sul e Atlântico, ao sul de 37°S aproximadamente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1020 hPa em torno de 28°S/23°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa, centrado em torno de 31°S/98°W (fora do domínio desta figura), que por sua vez emite um pulso na retaguarda da frente fria comentada acima, como reflexo do anticiclone pós-frontal. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 06°N a 07°N no Pacífico e em torno de 01°N no Atlântico.

Satélite

20 Abril 2016 - 00Z

Imagem Não Disponível